

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Evolução do setor bancário brasileiro por segmento	9
FIGURA 2 – Evolução da quantidade de instituições no setor bancário brasileiro	9
FIGURA 3 – Evolução de origem de capital das instituições bancárias no Brasil	11
FIGURA 4 – Evolução da relação Crédito/PIB no Brasil	12
FIGURA 5 – Evolução do <i>spread</i> bancário brasileiro até 2011	13

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Composição do setor bancário brasileiro por segmento em dezembro de 2019	8
TABELA 2 – Composição por tipo de iniciativa no setor bancário brasileiro — Dezembro 2019	9
TABELA 3 – Setor bancário brasileiro por origem de capital — Dezembro de 2019	11
TABELA 4 – Esquema de obtenção do <i>spread</i> mais adotado no mercado . . .	34
TABELA 5 – Resumo de Estudos sobre o *spread* bancário no brasil	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
I	REFERÊNCIAS TEÓRICOS	5
2	SETOR BANCÁRIO NO BRASIL	6
II	Desenvolvimento	31
3	METODOLOGIA	32
4	SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL	33
4.1	ESTUDOS ANTERIORES	36
5	APLICAÇÃO	39
6	RESULTADOS	40
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	Referências	42
	Referências	45

1 INTRODUÇÃO

Parte I

REFERÊNCIAS TEÓRICOS

2 SETOR BANCÁRIO NO BRASIL

Nesse capítulo serão abordados os conceitos, características, composição e evolução do setor bancário brasileiro com objetivo de identificar variáveis quantitativas e qualitativas relevantes para as análises dos componentes do *spread* bancário.

O setor bancário brasileiro é componente do Sistema Financeiro Nacional — SFN, sob hierarquia normativa do Conselho Monetário Nacional - CMN e supervisão do Banco Central do Brasil — BACEN. As instituições que formam o setor bancário assumem o papel de operadoras no mercado de crédito, atuando como intermediadoras financeiras junto as pessoas físicas e jurídicas, podendo ser de caráter público ou privado (BRASIL, 1964).

As modalidades de instituições no setor bancário brasileiro são os Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, Bancos de Desenvolvimento, Bancos de Câmbio, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas¹ (BRASIL, 1964).

Os bancos comerciais se configuram por instituições financeiras de caráter público ou privado constituídas na forma de sociedade anônima², atuando na intermediação de recursos financeiros de curto e médio prazo para financiamento de atividades comerciais, industriais, serviços, pessoas físicas e terceiros, realizando através de captações de depósitos à vista, de livre movimento, e depósitos à prazo (CMN, 1994).

A modalidade de Bancos de Investimento se caracterizam por instituições financeiras privadas, na forma de sociedade anônima³, operando participações temporárias em sociedades, financiamentos produtivos para ativo fixo e capital de giro e gestão de recursos de terceiros. Realizam captação de recursos por meio de depósitos a prazo, repasses externos e internos e comercialização de cotas de fundos de investimentos que administram (CMN, 1999).

¹ Atualmente nessa modalidade somente a Caixa Econômica Federal está em funcionamento

² Deve constar em sua razão social a expressão Banco

³ Deve constar em sua razão social a expressão Banco de Investimento, e não podem manter contas correntes

Na categoria de Bancos de Desenvolvimento, são autorizadas instituições financeiras de caráter público, controladas por governos estaduais, com foco em financiamento de atividades que promovam o desenvolvimento econômico regional no médio e longo prazo, realizando operações passivas de depósitos a prazo, recursos externos, endossos hipotecários e operações ativas de empréstimos e financiamentos ao setor privado (CMN, 1976).

Os Bancos Múltiplos se caracterizam por instituições financeira de caráter público ou privado, são autorizadas a realizar operações ativas e passivas por meio de acumulação das carteiras comercial, investimento, desenvolvimento⁴, crédito imobiliário, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Deve ser composto de no mínimo duas carteiras, e de forma obrigatória, uma delas deve ser comercial ou investimento, e as que possuem carteira comercial podem realizar captação via depósito à vista (CMN, 1994).

No segmento de Bancos de Câmbio, as instituições financeiras possuem autorização para realizar operações compra e venda de crédito cambial. Entre as operações de crédito estão o financiamento para exportadores e importadores e antecipação mediante contratos cambiais. Podem receber depósitos em contas com movimentação restrita e sem remuneração exclusiva para as operações cambiais (CMN, 2006).

A Caixa Econômica Federal — CEF, fundada em 1861, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 759 de 1969. Trata-se de uma empresa pública subordinada ao Ministério da Economia, com operações similares a de um Banco Comercial, priorizando projetos e programas relacionados a área social e infraestrutura (BRASIL, 1969).

A CEF atua com operações de crédito direto ao consumidor, voltados para financiamento para bens de consumo duráveis, operações de garantia de penhor industrial e caução de títulos, e detém o monopólio sobre o penhor de bens pessoais e venda de bilhetes de loteria. É integrante do Sistema Financeiro da Habitação - SFH e Sis-

⁴ Somente os Bancos Públicos podem acumular a carteira de desenvolvimento

Tabela 1 – Composição do setor bancário brasileiro por segmento em dezembro de 2019

Segmento	Sigla	Ano	Quantidade	Participação
Banco Múltiplo	BM	2019	132	76.30%
Banco Comercial	BC	2019	20	11.56%
Banco de Investimento	BI	2019	11	6.36%
Banco de Câmbio	B Camb	2019	5	2.89%
Banco de Desenvolvimento	BD	2019	4	2.31%
Caixas Econômicas	CE	2019	1	0.58%

Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

tema Brasileiro de Poupança e Empréstimo - SBPE, além da detenção centralizado do recolhimento e aplicação dos recursos do FGTS (BRASIL, 1969).

O setor bancário brasileiro passou por significativas modificações em sua estrutura no final da década de 1980 e ao longo da década de 1990. Em Camargo (2009) é exposto que estas modificações ocorreram em grande parte como reflexo às mudanças internacionais e o processo de abertura comercial e financeira que se iniciou no Brasil.

Na tabela abaixo é possível verificar a concentração do setor bancário brasileiro na categoria de bancos múltiplos, com 76%,3 de participação, onde apenas 11,5% das instituições bancárias operam exclusivamente com carteira comercial, 6,3% com investimento.

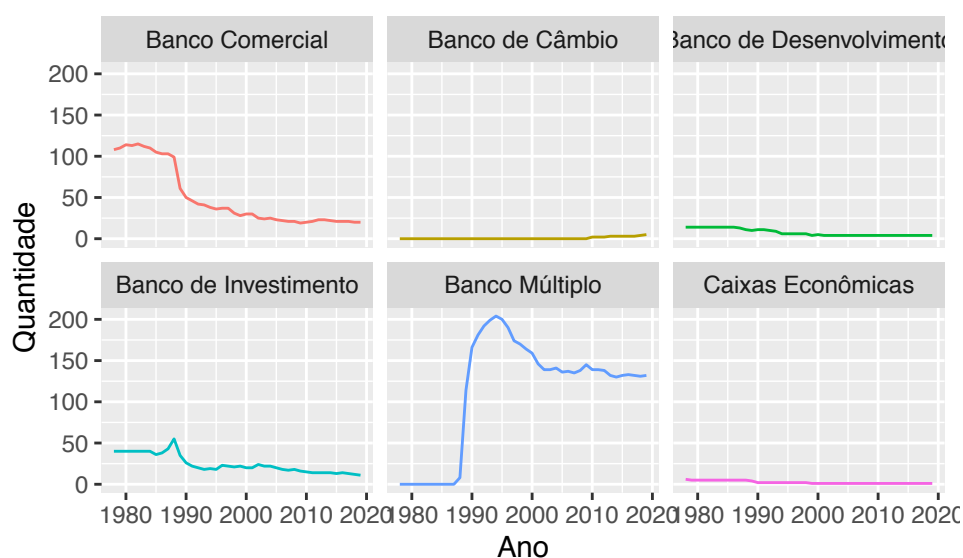
Entre as principais mudanças iniciadas na década de 1980 está a reforma bancária ocorrida em 1998, através da Resolução 1.524 (CMN, 1988), que instituiu diversas medidas de desregulamentação, entre elas a extinção da necessidade de carta-patente para constituição de Bancos Múltiplos. Mesmo com limitações da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) para instalação de bancos estrangeiros, não houveram restrições para que ocorresse aumento na participação de capital estrangeiro em bancos nacionais.

Tabela 2 – Composição por tipo de iniciativa no setor bancário brasileiro — Dezembro 2019

Tipo	Participação
Privado	93%
Público	7%

Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

Figura 1 – Evolução do setor bancário brasileiro por segmento



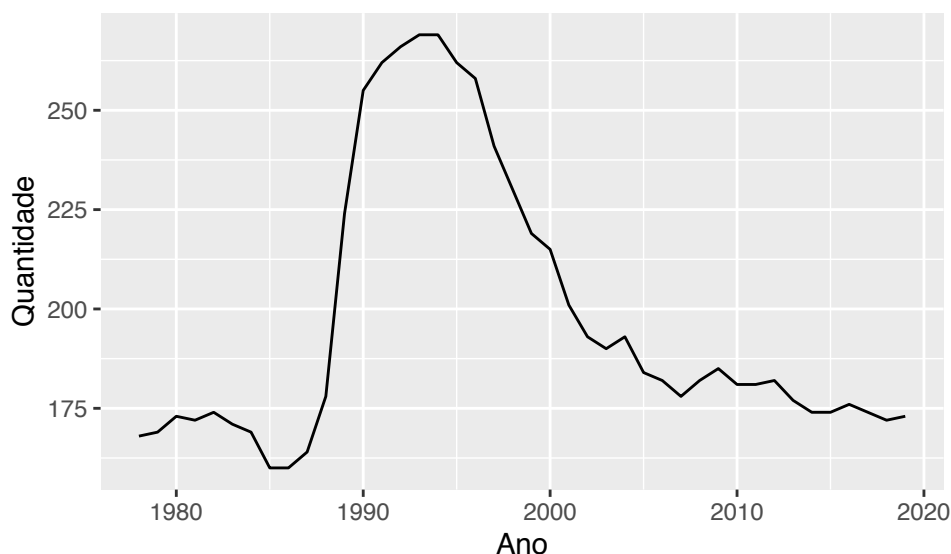
Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

O gráfico acima demonstra a evolução quantidade de instituições bancárias por segmento entre 1978 à 2019, podendo ser visualizada uma mudança na composição da estrutura, com significativos, aumento de instituições aderindo modalidades de múltiplas carteiras⁵, e redução de instituições que operavam exclusivamente com carteira comercial, e exclusivamente com carteira de investimento.

Alguns dos efeitos da abertura comercial e financeira e das modificações na estrutura bancária provenientes das medidas governamentais foram o aumento da participação de instituições estrangeiras no país, e um consistente processo de fusões e aquisições, de ambas as origens de capital, que resultou em considerável elevação do grau de concentração (CAMARGO, 2009).

⁵ As primeiras instituições com carteira múltipla começaram a operar no ano de 1988

Figura 2 – Evolução da quantidade de instituições no setor bancário brasileiro



Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

A observação sobre o aumento da concentração bancária no Brasil realizada por Camargo (2009) pode ser visualizada no gráfico acima. Entre as metades das décadas de 1980 e 1990 — onde ocorreu o processo de abertura — se visualizou uma redução da concentração, levando em consideração o número de instituições. Esse cenário passou se inverter a partir de 1994, chegando em 2019 a um nível aproximado ao observado no início da década de 1980.

De acordo com Strachman e Vasconcelos *apud* Camargo (2009), o aumento da concentração bancária pode ser prejudicial ao crescimento econômico, uma vez que, com maior participação de mercado, as instituições bancárias acabam por obter a prerrogativa de determinar seus preços, comportamento este observado em Klein (1971).

Segundo Camargo (2009) por outra perspectiva, o ganho de escala, com redução de custos operacionais atua melhorando a remuneração dos depósitos podendo atuar na redução dos juros finais pagos pelos clientes.

Outra possível tendência para a concentração bancária é a redução do risco das operações, implicando em redução de custos, obtida por meio expansão geográfica, setorial e de produtos financeiros. Porém os possíveis efeitos da concentração dependem de uma

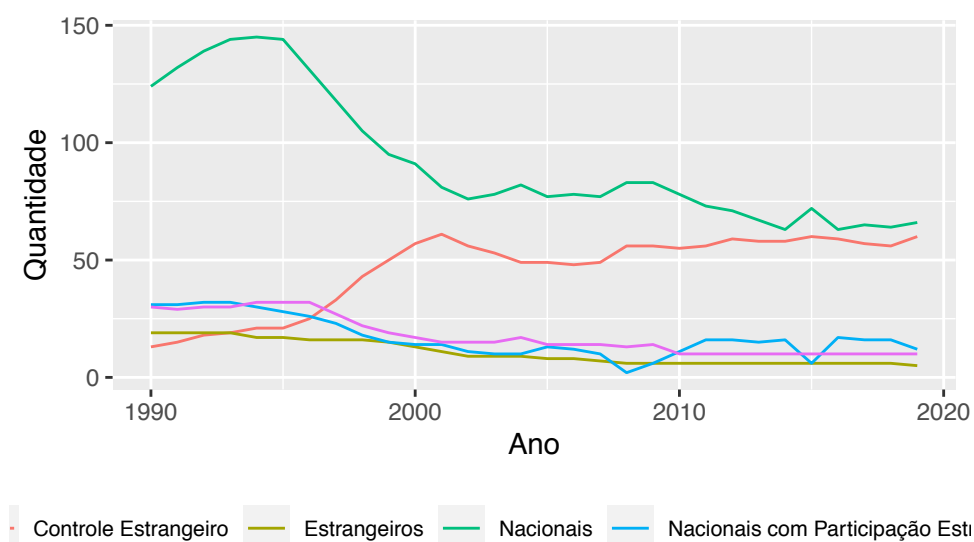
Tabela 3 – Setor bancário brasileiro por origem de capital — Dezembro de 2019

Capital	Quantidade	Participação
Nacionais	66	43.1%
Controle Estrangeiro	60	39.2%
Nacionais com Participação	12	7.8%
Estrangeira	10	6.5%
Públicos	5	3.3%
Estrangeiros		

Fonte: – Desenvolvida pelo autor com dados do Banco Central

série de condições, principalmente em torno da eficiência e do nível de concorrência no mercado (CAMARGO, 2009).

Figura 3 – Evolução de origem de capital das instituições bancárias no Brasil



Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

O aumento da participação estrangeira no setor bancário brasileiro durante a década de 1990, evidenciado por Camargo (2009) pode ser observado no gráfico acima. Esse aumento ocorreu principalmente através do controle acionário, com elevação acentuada na segunda metade da década de 1990 até o início da década de 2000. Ocorrendo redução em instituições 100% nacionais e estrangeiras e nacionais com participação estrangeira.

Durante este período, a inclinação para aplicação massiva em títulos públicos se dava diante a manutenção de elevadas taxas de juros, tornando o crédito para empreendi-

mentos privados de elevado risco, e conseqüentemente elevando substancialmente o *spread* bancário e reduzindo a oferta de crédito (CAMARGO, 2009).

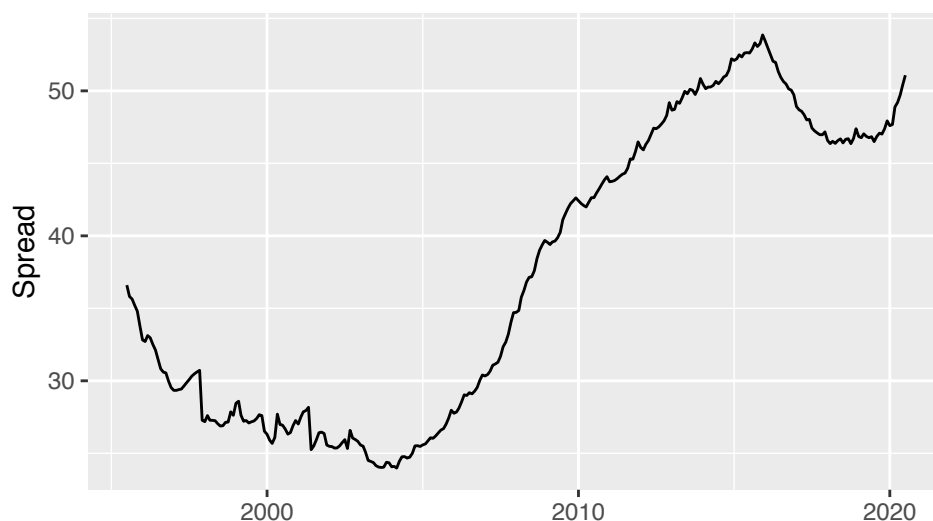
A expectativa com a entrada de instituições estrangeiras era que houvesse elevação da concorrência e, conseqüentemente, redução no *spread* bancário, aumento da concessão de crédito, melhoria da qualidade e diversificação dos produtos financeiros, avanços em tecnologias, ou seja, uma elevação na eficiência do setor (CAMARGO, 2009).

Porém, o que se observou, de acordo com Camargo (2009), foi a adoção de postura conservadora por partes dos bancos estrangeiros, com estratégia de ativos inclinada para negociação de títulos públicos, e passivos direcionados para a captação de recursos advindos de grupos de rendas média e alta, com exceção dos bancos públicos que concentraram em operações de crédito. O que levou a relação crédito/PIB ficar em níveis baixos comparados a outros países (CAMARGO, 2009; LEAL, 1996).

Segundo Singh *apud* Leal (1996), durante a década de 1990 o *spread* bancário no Brasil esteve superior a 50%a.a., enquanto na América Latina esteve entre 10% a 15% a.a, e a relação crédito/PIB em 2003 no Brasil era de 23%, muito abaixo de níveis considerados ótimos como: Chile com 68,5%, Uruguai com 64,3%, Estados Unidos com 60,8%, Japão com 64,3%, Coréia com 98,9% e Europa com 140,6%.

Durante o período citado, foi observado no setor bancário brasileiro os maiores níveis de *spread* praticados no mundo, associado a um quadro econômico instabilidades e baixo crescimento e desenvolvimento. Esse cenário encontra embasamento em estudos teóricos e empíricos que demonstram que um sistema financeiro desenvolvido favorece o crescimento e desenvolvimento econômico (LEVINE, 1997; MATOS, 2003).

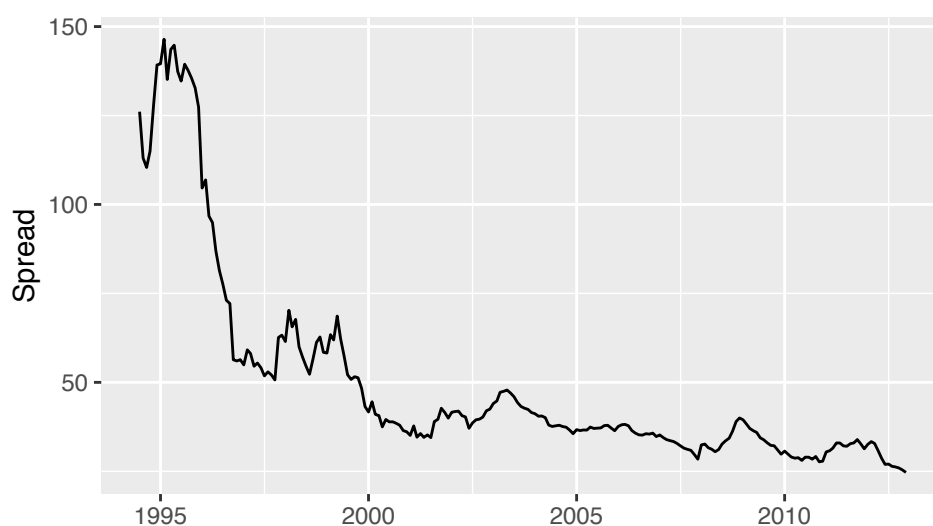
Figura 4 – Evolução da relação Crédito/PIB no Brasil



Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados o Banco Central

O gráfico acima demonstra o comportamento da relação crédito/PIB no Brasil, que entre a segunda metade da década de 1990 até a meados da primeira metade da década de 2000 sofreu significativa queda, ficando abaixo dos 25%. Após esse período a oferta de crédito sofreu uma expansão exponencial atingindo patamares acima de 50% do PIB.

Figura 5 – Evolução do *spread* bancário brasileiro até 2011



Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central

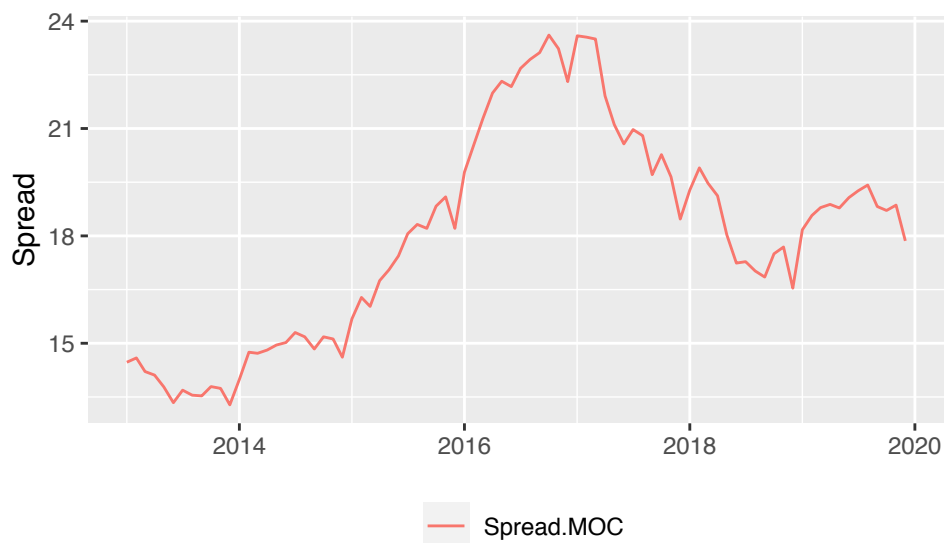
O gráfico acima mostra a evolução do *spread* bancário brasileiro médio entre os anos de 1994 e 2012, saindo de patamares que chegaram próximo a 150%, com significativa queda ao longo desse período, atingindo a casa de 25% no final. Abaixo o gráfico

visualiza a evolução do *spread* médio entre 2012 e 2019, com nova metodologia de cálculo, chegando a ficar abaixo de 10%, não ultrapassando a casa dos 23% e terminando o período abaixo dos 18%.

##		Data	Tipo	Valor
## 1		2013-01-01	Spread.MOC	14.47
## 2		2013-02-01	Spread.MOC	14.59
## 3		2013-03-01	Spread.MOC	14.21
## 4		2013-04-01	Spread.MOC	14.11
## 5		2013-05-01	Spread.MOC	13.78
## 6		2013-06-01	Spread.MOC	13.34
## 7		2013-07-01	Spread.MOC	13.69
## 8		2013-08-01	Spread.MOC	13.55
## 9		2013-09-01	Spread.MOC	13.53
## 10		2013-10-01	Spread.MOC	13.79
## 11		2013-11-01	Spread.MOC	13.74
## 12		2013-12-01	Spread.MOC	13.28
## 13		2014-01-01	Spread.MOC	13.99
## 14		2014-02-01	Spread.MOC	14.75
## 15		2014-03-01	Spread.MOC	14.72
## 16		2014-04-01	Spread.MOC	14.81
## 17		2014-05-01	Spread.MOC	14.95
## 18		2014-06-01	Spread.MOC	15.02
## 19		2014-07-01	Spread.MOC	15.30
## 20		2014-08-01	Spread.MOC	15.18
## 21		2014-09-01	Spread.MOC	14.84
## 22		2014-10-01	Spread.MOC	15.18
## 23		2014-11-01	Spread.MOC	15.12
## 24		2014-12-01	Spread.MOC	14.61
## 25		2015-01-01	Spread.MOC	15.68

26 2015-02-01 Spread.MOC 16.28
27 2015-03-01 Spread.MOC 16.03
28 2015-04-01 Spread.MOC 16.75
29 2015-05-01 Spread.MOC 17.05
30 2015-06-01 Spread.MOC 17.44
31 2015-07-01 Spread.MOC 18.06
32 2015-08-01 Spread.MOC 18.32
33 2015-09-01 Spread.MOC 18.21
34 2015-10-01 Spread.MOC 18.83
35 2015-11-01 Spread.MOC 19.09
36 2015-12-01 Spread.MOC 18.21
37 2016-01-01 Spread.MOC 19.78
38 2016-02-01 Spread.MOC 20.56
39 2016-03-01 Spread.MOC 21.28
40 2016-04-01 Spread.MOC 21.99
41 2016-05-01 Spread.MOC 22.32
42 2016-06-01 Spread.MOC 22.17
43 2016-07-01 Spread.MOC 22.68
44 2016-08-01 Spread.MOC 22.93
45 2016-09-01 Spread.MOC 23.12
46 2016-10-01 Spread.MOC 23.61
47 2016-11-01 Spread.MOC 23.23
48 2016-12-01 Spread.MOC 22.31
49 2017-01-01 Spread.MOC 23.59
50 2017-02-01 Spread.MOC 23.55
51 2017-03-01 Spread.MOC 23.50
52 2017-04-01 Spread.MOC 21.91
53 2017-05-01 Spread.MOC 21.11
54 2017-06-01 Spread.MOC 20.57
55 2017-07-01 Spread.MOC 20.97

56 2017-08-01 Spread.MOC 20.80
57 2017-09-01 Spread.MOC 19.71
58 2017-10-01 Spread.MOC 20.27
59 2017-11-01 Spread.MOC 19.65
60 2017-12-01 Spread.MOC 18.47
61 2018-01-01 Spread.MOC 19.28
62 2018-02-01 Spread.MOC 19.90
63 2018-03-01 Spread.MOC 19.47
64 2018-04-01 Spread.MOC 19.12
65 2018-05-01 Spread.MOC 18.03
66 2018-06-01 Spread.MOC 17.24
67 2018-07-01 Spread.MOC 17.28
68 2018-08-01 Spread.MOC 17.02
69 2018-09-01 Spread.MOC 16.85
70 2018-10-01 Spread.MOC 17.50
71 2018-11-01 Spread.MOC 17.69
72 2018-12-01 Spread.MOC 16.54
73 2019-01-01 Spread.MOC 18.17
74 2019-02-01 Spread.MOC 18.57
75 2019-03-01 Spread.MOC 18.79
76 2019-04-01 Spread.MOC 18.88
77 2019-05-01 Spread.MOC 18.78
78 2019-06-01 Spread.MOC 19.07
79 2019-07-01 Spread.MOC 19.26
80 2019-08-01 Spread.MOC 19.42
81 2019-09-01 Spread.MOC 18.82
82 2019-10-01 Spread.MOC 18.71
83 2019-11-01 Spread.MOC 18.86
84 2019-12-01 Spread.MOC 17.86



##	data Saldo.Crédito	
## 1	01/01/1990	1
## 2	01/02/1990	1
## 3	01/03/1990	2
## 4	01/04/1990	2
## 5	01/05/1990	2
## 6	01/06/1990	3
## 7	01/07/1990	3
## 8	01/08/1990	3
## 9	01/09/1990	4
## 10	01/10/1990	4
## 11	01/11/1990	5
## 12	01/12/1990	6
## 13	01/01/1991	7
## 14	01/02/1991	8
## 15	01/03/1991	9
## 16	01/04/1991	10
## 17	01/05/1991	11
## 18	01/06/1991	12
## 19	01/07/1991	13

##	20	01/08/1991	15
##	21	01/09/1991	18
##	22	01/10/1991	22
##	23	01/11/1991	28
##	24	01/12/1991	35
##	25	01/01/1992	45
##	26	01/02/1992	56
##	27	01/03/1992	69
##	28	01/04/1992	84
##	29	01/05/1992	103
##	30	01/06/1992	131
##	31	01/07/1992	162
##	32	01/08/1992	202
##	33	01/09/1992	255
##	34	01/10/1992	322
##	35	01/11/1992	409
##	36	01/12/1992	523
##	37	01/01/1993	659
##	38	01/02/1993	843
##	39	01/03/1993	1067
##	40	01/04/1993	1386
##	41	01/05/1993	1838
##	42	01/06/1993	2411
##	43	01/07/1993	3215
##	44	01/08/1993	4348
##	45	01/09/1993	5907
##	46	01/10/1993	8288
##	47	01/11/1993	11427
##	48	01/12/1993	15789
##	49	01/01/1994	22015

## 50	01/02/1994	31619
## 51	01/03/1994	45129
## 52	01/04/1994	63896
## 53	01/05/1994	94895
## 54	01/06/1994	140753
## 55	01/07/1994	151410
## 56	01/08/1994	161528
## 57	01/09/1994	170178
## 58	01/10/1994	177727
## 59	01/11/1994	183928
## 60	01/12/1994	186856
## 61	01/01/1995	193123
## 62	01/02/1995	200569
## 63	01/03/1995	207983
## 64	01/04/1995	215147
## 65	01/05/1995	221882
## 66	01/06/1995	226148
## 67	01/07/1995	223165
## 68	01/08/1995	224534
## 69	01/09/1995	229352
## 70	01/10/1995	233029
## 71	01/11/1995	237909
## 72	01/12/1995	238644
## 73	01/01/1996	237355
## 74	01/02/1996	240545
## 75	01/03/1996	244550
## 76	01/04/1996	245389
## 77	01/05/1996	246296
## 78	01/06/1996	247998
## 79	01/07/1996	248124

## 80	01/08/1996	247309
## 81	01/09/1996	248882
## 82	01/10/1996	252646
## 83	01/11/1996	251760
## 84	01/12/1996	252507
## 85	01/01/1997	254729
## 86	01/02/1997	257380
## 87	01/03/1997	259971
## 88	01/04/1997	263138
## 89	01/05/1997	267567
## 90	01/06/1997	272685
## 91	01/07/1997	276711
## 92	01/08/1997	281114
## 93	01/09/1997	285783
## 94	01/10/1997	290084
## 95	01/11/1997	292603
## 96	01/12/1997	259689
## 97	01/01/1998	259247
## 98	01/02/1998	264561
## 99	01/03/1998	264251
## 100	01/04/1998	266188
## 101	01/05/1998	268014
## 102	01/06/1998	267094
## 103	01/07/1998	266781
## 104	01/08/1998	268189
## 105	01/09/1998	271290
## 106	01/10/1998	271372
## 107	01/11/1998	278754
## 108	01/12/1998	276888
## 109	01/01/1999	285572

## 110	01/02/1999	288519
## 111	01/03/1999	281128
## 112	01/04/1999	278607
## 113	01/05/1999	280168
## 114	01/06/1999	280154
## 115	01/07/1999	282091
## 116	01/08/1999	284365
## 117	01/09/1999	287791
## 118	01/10/1999	292800
## 119	01/11/1999	295824
## 120	01/12/1999	288505
## 121	01/01/2000	289197
## 122	01/02/2000	287573
## 123	01/03/2000	286084
## 124	01/04/2000	291609
## 125	01/05/2000	312232
## 126	01/06/2000	307011
## 127	01/07/2000	309905
## 128	01/08/2000	310257
## 129	01/09/2000	308673
## 130	01/10/2000	312895
## 131	01/11/2000	320782
## 132	01/12/2000	326826
## 133	01/01/2001	326686
## 134	01/02/2001	335278
## 135	01/03/2001	343913
## 136	01/04/2001	349563
## 137	01/05/2001	355931
## 138	01/06/2001	319496
## 139	01/07/2001	324558

## 140	01/08/2001	332145
## 141	01/09/2001	340660
## 142	01/10/2001	343567
## 143	01/11/2001	345008
## 144	01/12/2001	336376
## 145	01/01/2002	337735
## 146	01/02/2002	340040
## 147	01/03/2002	341234
## 148	01/04/2002	344649
## 149	01/05/2002	349678
## 150	01/06/2002	357544
## 151	01/07/2002	364476
## 152	01/08/2002	359768
## 153	01/09/2002	381788
## 154	01/10/2002	378612
## 155	01/11/2002	381846
## 156	01/12/2002	384396
## 157	01/01/2003	384508
## 158	01/02/2003	388320
## 159	01/03/2003	386969
## 160	01/04/2003	383307
## 161	01/05/2003	386300
## 162	01/06/2003	388582
## 163	01/07/2003	389881
## 164	01/08/2003	392427
## 165	01/09/2003	397523
## 166	01/10/2003	403151
## 167	01/11/2003	413115
## 168	01/12/2003	418258
## 169	01/01/2004	417770

## 170	01/02/2004	420849
## 171	01/03/2004	423347
## 172	01/04/2004	435554
## 173	01/05/2004	445864
## 174	01/06/2004	452933
## 175	01/07/2004	457302
## 176	01/08/2004	464457
## 177	01/09/2004	473707
## 178	01/10/2004	487245
## 179	01/11/2004	493284
## 180	01/12/2004	498722
## 181	01/01/2005	505701
## 182	01/02/2005	511638
## 183	01/03/2005	520285
## 184	01/04/2005	530000
## 185	01/05/2005	533930
## 186	01/06/2005	541320
## 187	01/07/2005	548819
## 188	01/08/2005	557835
## 189	01/09/2005	564357
## 190	01/10/2005	575972
## 191	01/11/2005	590126
## 192	01/12/2005	607023
## 193	01/01/2006	608729
## 194	01/02/2006	615673
## 195	01/03/2006	625790
## 196	01/04/2006	637440
## 197	01/05/2006	654129
## 198	01/06/2006	658510
## 199	01/07/2006	669514

## 200	01/08/2006	674302
## 201	01/09/2006	684392
## 202	01/10/2006	697581
## 203	01/11/2006	717045
## 204	01/12/2006	732590
## 205	01/01/2007	738456
## 206	01/02/2007	748518
## 207	01/03/2007	762353
## 208	01/04/2007	781888
## 209	01/05/2007	793133
## 210	01/06/2007	805488
## 211	01/07/2007	824442
## 212	01/08/2007	849829
## 213	01/09/2007	865511
## 214	01/10/2007	889035
## 215	01/11/2007	918815
## 216	01/12/2007	943922
## 217	01/01/2008	953413
## 218	01/02/2008	967443
## 219	01/03/2008	1001598
## 220	01/04/2008	1026847
## 221	01/05/2008	1053889
## 222	01/06/2008	1076833
## 223	01/07/2008	1094368
## 224	01/08/2008	1119457
## 225	01/09/2008	1160687
## 226	01/10/2008	1193073
## 227	01/11/2008	1215779
## 228	01/12/2008	1233987
## 229	01/01/2009	1235244

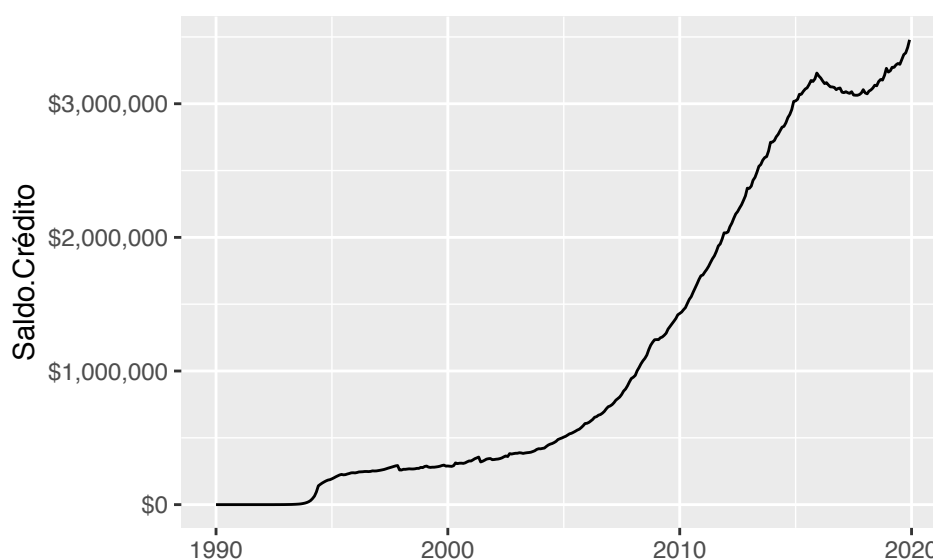
## 230	01/02/2009	1234825
## 231	01/03/2009	1248303
## 232	01/04/2009	1254564
## 233	01/05/2009	1266918
## 234	01/06/2009	1282923
## 235	01/07/2009	1313534
## 236	01/08/2009	1333320
## 237	01/09/2009	1353111
## 238	01/10/2009	1372244
## 239	01/11/2009	1392918
## 240	01/12/2009	1420515
## 241	01/01/2010	1430550
## 242	01/02/2010	1441519
## 243	01/03/2010	1458091
## 244	01/04/2010	1474310
## 245	01/05/2010	1505517
## 246	01/06/2010	1536422
## 247	01/07/2010	1556280
## 248	01/08/2010	1589856
## 249	01/09/2010	1621541
## 250	01/10/2010	1651813
## 251	01/11/2010	1685712
## 252	01/12/2010	1712708
## 253	01/01/2011	1718711
## 254	01/02/2011	1741509
## 255	01/03/2011	1759678
## 256	01/04/2011	1783487
## 257	01/05/2011	1812128
## 258	01/06/2011	1840157
## 259	01/07/2011	1861598

## 260	01/08/2011	1894713
## 261	01/09/2011	1935781
## 262	01/10/2011	1950658
## 263	01/11/2011	1988613
## 264	01/12/2011	2033954
## 265	01/01/2012	2033185
## 266	01/02/2012	2041040
## 267	01/03/2012	2078912
## 268	01/04/2012	2106585
## 269	01/05/2012	2142061
## 270	01/06/2012	2175135
## 271	01/07/2012	2192888
## 272	01/08/2012	2219866
## 273	01/09/2012	2244474
## 274	01/10/2012	2276286
## 275	01/11/2012	2310841
## 276	01/12/2012	2368338
## 277	01/01/2013	2366165
## 278	01/02/2013	2383597
## 279	01/03/2013	2427062
## 280	01/04/2013	2449147
## 281	01/05/2013	2487294
## 282	01/06/2013	2531576
## 283	01/07/2013	2545127
## 284	01/08/2013	2577874
## 285	01/09/2013	2597168
## 286	01/10/2013	2604241
## 287	01/11/2013	2646873
## 288	01/12/2013	2711371
## 289	01/01/2014	2713271

## 290	01/02/2014	2725652
## 291	01/03/2014	2752289
## 292	01/04/2014	2771347
## 293	01/05/2014	2798015
## 294	01/06/2014	2824626
## 295	01/07/2014	2830844
## 296	01/08/2014	2857674
## 297	01/09/2014	2896570
## 298	01/10/2014	2919447
## 299	01/11/2014	2956599
## 300	01/12/2014	3017456
## 301	01/01/2015	3021469
## 302	01/02/2015	3033503
## 303	01/03/2015	3070618
## 304	01/04/2015	3070707
## 305	01/05/2015	3092373
## 306	01/06/2015	3109967
## 307	01/07/2015	3119102
## 308	01/08/2015	3143987
## 309	01/09/2015	3174090
## 310	01/10/2015	3166774
## 311	01/11/2015	3186591
## 312	01/12/2015	3229576
## 313	01/01/2016	3208123
## 314	01/02/2016	3192287
## 315	01/03/2016	3170854
## 316	01/04/2016	3150823
## 317	01/05/2016	3157795
## 318	01/06/2016	3140231
## 319	01/07/2016	3126702

## 320	01/08/2016	3125535
## 321	01/09/2016	3121960
## 322	01/10/2016	3105525
## 323	01/11/2016	3114587
## 324	01/12/2016	3117809
## 325	01/01/2017	3086116
## 326	01/02/2017	3083038
## 327	01/03/2017	3090455
## 328	01/04/2017	3082414
## 329	01/05/2017	3077588
## 330	01/06/2017	3090213
## 331	01/07/2017	3065064
## 332	01/08/2017	3063766
## 333	01/09/2017	3063640
## 334	01/10/2017	3068523
## 335	01/11/2017	3080362
## 336	01/12/2017	3105277
## 337	01/01/2018	3080950
## 338	01/02/2018	3074292
## 339	01/03/2018	3094366
## 340	01/04/2018	3103461
## 341	01/05/2018	3117539
## 342	01/06/2018	3138817
## 343	01/07/2018	3134429
## 344	01/08/2018	3166293
## 345	01/09/2018	3181523
## 346	01/10/2018	3177076
## 347	01/11/2018	3212370
## 348	01/12/2018	3264918
## 349	01/01/2019	3236915

##	350	01/02/2019	3247233
##	351	01/03/2019	3272681
##	352	01/04/2019	3272407
##	353	01/05/2019	3291001
##	354	01/06/2019	3301372
##	355	01/07/2019	3294991
##	356	01/08/2019	3331728
##	357	01/09/2019	3367983
##	358	01/10/2019	3380368
##	359	01/11/2019	3421828
##	360	01/12/2019	3478331



O gráfico acima demonstra a evolução do saldo da carteira de crédito anual em termos correntes entre 1990 e 2020.

Diante o levantamento, o setor bancário brasileiro durante o período avaliado passou por diversas transformações em sua estrutura no que tange a concentração de mercado, aumento da participação de capital estrangeiro por meio de controle acionário, redução da participação pública.

Em relação aos indicadores foi verificado que entre a década de 1980 até metade da década de 1990, em um cenário hiperinflacionário, mesmo com redução da concentração bancária, os indicadores de eficiência de intermediação financeiras como o *spread*

bancário e a relação crédito/PIB estavam em níveis considerados ineficientes e muito destoantes em comparação a outros países e regiões.

A partir de 1995 se verificou mudanças significativas no setor bancário, com nova concentração, redução de instituições nacionais devido o controle acionário por capital estrangeiro, e expressiva redução no *spread* bancário e a partir de 2004 uma mudança significativa na relação crédito/PIB.

Esse capítulo levantou informações amplas sobre o setor bancário brasileiro, e identificou como variáveis o nível de concentração, tipo de iniciativa, origem do capital, taxa de juros, *spread* bancário, carteira de crédito de recursos livres e destinados, PIB. . . No próximo capítulo serão levantadas conceitos e estudos sobre a decomposição e determinantes do *spread* bancário.

Parte II

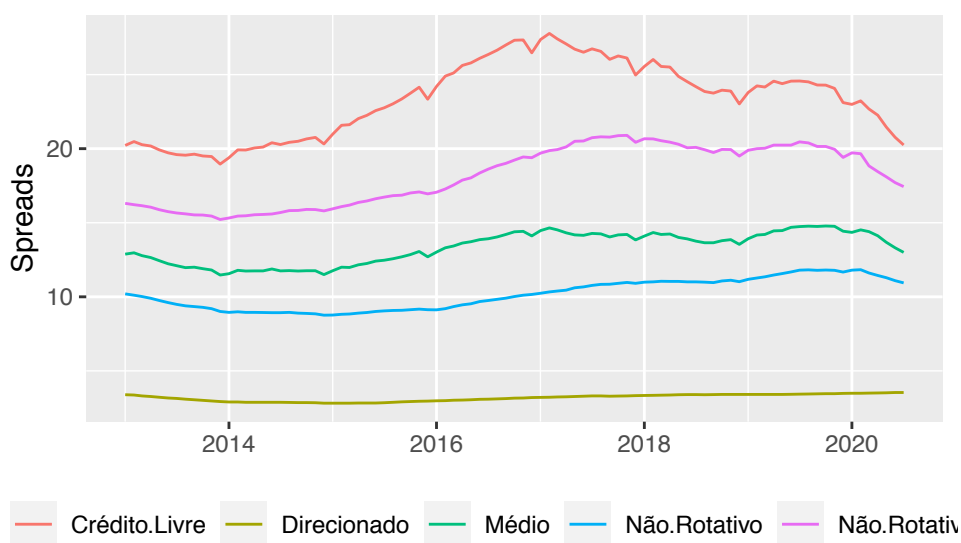
Desenvolvimento

3 METODOLOGIA

4 SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL

Esse capítulo irá abordar sobre os conceitos, teorias do *spread* bancário e os casos e estudos específicos para o cenário brasileiro. O foco é identificar elementos importantes que irão contribuir com o objeto deste estudo, assim como analisar os resultados dos estudos anteriores, verificando a complementariedade aos mesmos.

O *spread* bancário é definido pela diferença, em pontos percentuais, entre a taxa de captação, que remunera as aplicações financeiras, e a taxa de aplicação incidente nas operações de crédito. No Brasil, a taxa de aplicação para crédito de recursos livres é pactuado entre instituição e tomadores. Somente as operações de crédito envolvendo recursos direcionados são sujeitas à limites, não podendo exceder 12%a.a. mais a taxa referencial de juros (BRASIL, B. C. do, 2000).

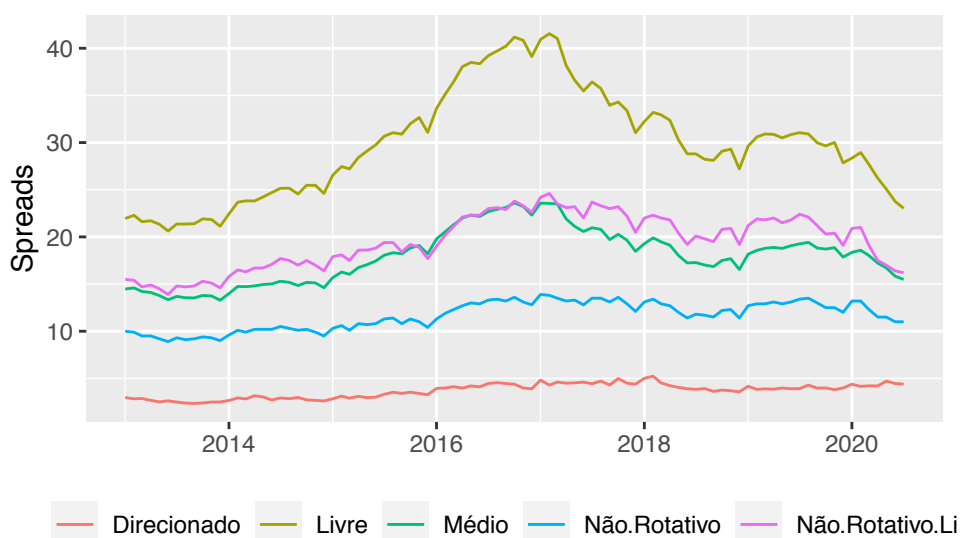


Fonte: – Desenvolvido pelo autor com dados do Banco Central do Brasil – Departamento de Estatísticas

Tabela 4 – Esquema de obtenção do *spread* mais adotado no mercado

	PJ	PF	Total
Saldo Médio do Capital Emprestado	100.00	100.00	100.00
A — Receita de Aplicação Financeira	9.4	16.5	12,7
B — Despesas de Captação	(4.8)	(4.9)	(4.8)
Spread Bruto	4.6	11.6	7.9
Spread Direto	3.2	7.6	5.3
Spread Líquido	0.5	1.6	1.0

Fonte: – in (FIPECAFI, 2005)



No mercado bancário brasileiro, o modelo consolidado de mensuração do *spread* de leva em consideração o saldo médio de capital emprestado, e a diferença entre as receitas de aplicação e despesas de captação. a diferença entre taxa de aplicação e captação de recursos financeiros, classificados em margem bruta, direta e líquida, analisados por em pessoa jurídica e física, (FIPECAFI, 2005)

A *spread* bancário é considerado um indicador de eficiência da economia, no sentido de favorecer o crédito e a atividade econômica. Em níveis elevados pode desfavorecer o crédito destinado a produção e consumo produtivos e estar associado com o fraco desempenho da economia (IMF, 2005).

O Banco Central, em 1999, iniciou uma série de estudos e medidas com objetivo de reduzir a taxa de juros e o *spread* realizados no setor bancário brasileiro, atuando na identificação e ajustes em variáveis econômicas influentes. Entre as primeiras medidas

estavam a redução da taxa de compulsório para depósitos à vista e até a extinção para depósitos à prazo, redução do IOF e a redução da Selic (BRASIL, B. C. do, 2000).

Os estudos em torno do *spread* bancário ocorrem em duas vertentes, a que visa definir sua estrutura e a que busca investigar seus determinantes. Em Dick *apud* (LEAL, 1996) é destacada a importância de se distinguir a abordagem em torno da estrutura e determinante do *spread* bancário, no sentido de complementariedade.

A abordagem em torno da estrutura busca identificar e analisar os componentes de resultado envolvendo receitas e despesas. Enquanto a abordagem sobre os determinantes visam identificar as variáveis que explicam as variações do indicador ao longo dos períodos (LEAL, 1996).

Vem se tornando relevantes os estudos em torno da decomposição do *spread* bancário. Entre os componentes explícitos estão a inadimplência, despesas administrativas, impostos diretos e indiretos, e margem de lucro dos bancos. (BRASIL, B. C. do, 2000). Essa configuração dos componentes, contemplando a margem de lucro vem desmistificar a comum abordagem do *spread* como o lucro dos bancos (COSTA; NAKANE, 2004).

Além da avaliação de seus componentes, o *spread* pode ser analisado conjuntamente por três características: enquanto a abrangência da amostra, conteúdo e origem da informação (LEAL, 1996).

A abrangência da amostra consiste nas especificidades das operações de crédito das instituições e seu nível de agregação e granularidade (COSTA; NAKANE, 2004). Uma análise agregada dessa característica pode ser dificultada pela existência de heterogeneidade do setor, ressaltando a importância de se realizar análises em diferentes características e óticas do *spread* bancário. (BROCK; ROJAS SUAREZ, 2000).

O conteúdo está relacionado com os subcomponentes que envolvem a receita e as despesas das intermediações financeiras, podendo englobar ou não tarifas e comissões sobre as taxas de captações e aplicação (BROCK; ROJAS SUAREZ, 2000).

A origem da informação é analisada em dois cenários, o ex-ante e o ex-post (ASH DEMIRGÜÇ-KUNT, 1999). A perspectiva ex-ante se refere a expectativa das instituições bancárias em relação aos riscos de mercado, considerando as taxas planejadas,

basicamente resultado da diferença entre a taxa de captação e empréstimo. Essas informações são repassadas ao Banco Central que as divulgam (DURIGAN JUNIOR et al., 2018).

No cenário ex-post as margens são obtidas mediante a apuração dos resultados contábeis, através dos demonstrativos, considerando as receitas e custos efetivos, implicando nas taxas realizadas (ASH DEMIRGÜÇ-KUNT, 1999; DURIGAN JUNIOR et al., 2018).

Reduções no *spread* ex-post não necessariamente significam aumento da eficiência da intermediação financeira, pois pode estar associada a uma redução da inadimplência (ASH DEMIRGÜÇ-KUNT, 1999). Como observado em Klein (1971) e Ho e Saunders (1981) o *spread* bancário é determinado de acordo com as características e os riscos envolvidos nas intermediações financeiras inerentes em cada estrutura de mercado.

4.1 ESTUDOS ANTERIORES

Em Durigan Junior et al. (2018) foi realizada uma análise dos fatores macroeconômicos e indicadores industriais que influenciam o *spread* bancário ex-ante, através de análise de regressão linear multivariada utilizando 18 variáveis em quatro modelos. Chegando a conclusão que o aumento da atividade industrial, a redução do desemprego e o consumo atuam na diminuição do *spread* bancário.

Os modelos desenvolvidos por Durigan Junior et al. (2018) demonstraram que há uma significativa relação direta entre *spread* e: inadimplência, IPIs (bens de capital, intermediários, semiduráveis, não duráveis e consumo duráveis), Selic, PIB, desemprego e o EMBI+ (medida de taxa de risco-país). As relações indiretas com o *spread* foram encontradas: no IPI de bens de consumo e geral, IPCA, saldo da carteira de crédito e índice de vendas no varejo.

Em estudo dos determinantes macroeconômicos do *spread* bancário ex-ante, José Luís da Costa Oreiro (2006) utilizou regressão múltipla para identificar as variáveis influentes. O estudo chegou ao resultado que alta volatilidade e as taxas da Selic são um dos

Tabela 5 – Resumo de Estudos sobre o *spread* bancário no Brasil

	Variável	KOYAMA e NAKANE (2001a e 2001b)	AFANASIEFF, LHAGER e NAKANE (2001)	AFANASIEFF, LHAGER e NAKANE (2002)	BIGNOTTO e RODRI- GUES (2006)	OREIRO et al. (2006)	GUIMARÃES (2002)	DURIGAN (2018)
26	Método	Ex-ante	Ex-ante	Ex-ante	Ex-ante	Ex-ante	Ex-post	Ex-ante
1	Atividade.Econômica							
2	Ativo.Total				+			
3	Bancos.Estrangeiros			-			+	
4	Caixa.Depósitos						+	
5	Captação.sem.juros	+		+				
6	Compulsório				+			
7	Crescimento.PIB.Industrial			+				
8	Custo.Administrativo.Op	+		+	+			
9	Desemprego							+
10	EMBI							+
11	Grau.Concentração							
12	I.Vol.Vendas.Varejo							-
13	IGP	+	+	-				
14	Impostos.Indiretos		+	+				
15	Inadimplência							+
16	IPCA				-			-
17	IPlad							+
18	IPlbc							-
19	IPlbcap							+
20	IPlbcd							+
21	IPlbi							+
22	IPlbsd							+
23	IPlgeral							-
24	Liquidez				+			
25	Market.Share				-			
27	PIB							+
28	Produto.Industrial					+		
29	Receita.Serviços	+		+	+			
30	Requerimento.de.Reserva							
31	Risco.Crédito				+			
32	Risco.Juros				+			
33	Saldo.Carteira.Crédito.RL							-
34	Selic	+	+	+	+	+		+
35	Spread.Over.Treasury			+				
36	Volatilidade.Selic		-			+		

Fonte: – Adaptado de (DANTAS, 2012)

principais determinantes desse indicador no setor bancário brasileiro, identificando também a significância do nível de atividade industrial.

De acordo com Durigan Junior et al. (2018) e Dantas (2012), existem poucos estudos inclinados para os determinantes do *spread* ex-post no Brasil, que identificaram o

estudos de Guimarães (2002). Foram identificados ainda os estudos acerca do *spread* ex-pots de Fipecafi (2004) *apud* Dantas (2012) e Matias (2006) *apud* Leal (1996)

Em análise dos determinantes do *spread* bancário ex-post, Dantas (2012) utilizaram variáveis explanatórias microeconômicas de cada instituição, por meio de dados em painel dinâmico, entre janeiro de 2000 e outubro de 2009, encontrando níveis significativos e diretos com o risco de crédito, grau de concentração e nível de atividade econômica, e indireta com a participação da instituição no mercado, não encontrando níveis significativos com origem de capital, e tipo de organismo.

Outra observação em Dantas (2012) foi a forte relação do *spread* ex-post no momento atual com o momento anterior imediato, e que as instituições tendem a cobrar maiores taxas, quando maior o nível de concentração do mercado, não encontrando significância da Selic na determinação nesse indicador.

O estudo de Magalhães-Timotio (2018) teve foco em uma abordagem microeconômica ao buscar identificar a influência das variações de indicadores financeiros-contábeis no *spread* bancário em 26 instituições bancárias, através de regressão em dados em painel. Encontrando relações significativas diretas com a alavancagem financeira, retorno sobre o patrimônio líquido, EBITDA, Ativo Total e eficiência.

No modelo de Magalhães-Timotio (2018) foi encontrada relação significativa e indireta do *spread* com a participação de capital de terceiros, e não identificada relação significativa com a composição do endividamento, Retorno sobre ativos e a liquidez corrente.

Em Fipecafi (2005) foi realizado estudo de apuração de resultados, Ex-post, baseado em demonstrações contábeis de instituições que representavam 75,8% do ativo total e 76% do total de crédito. Chegando a um resultado médio de *spread* bruto de 7,6% para pessoa física e 3,2% para pessoa jurídica, e *spread* líquido de 1,6% para pessoa física e 0,5% para pessoa jurídica.

5 APLICAÇÃO

6 RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ASH DEMIRGÜÇ-KUNT, Harry Huizinga. Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence. **The World Bank Economic Review**, v. 13, p. 379–408, 1 mai. 1999. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.194.3108&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 8 set. 2020. Citado 3 vezes nas páginas 35, 36.

BRASIL. Autoriza o Poder Executivo a constituir a empresa pública Caixa Econômica Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0759.htm>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 7, 8.

_____. Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vez na página 6.

_____. Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 set. 2020. Citado 1 vez na página 8.

BRASIL, Banco Central do. **Juros e Spread Bancário no Brasil**. Brasília, 2000. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurosread112000.pdf>>. Citado 3 vezes nas páginas 33, 35.

BROCK, Philip L.; ROJAS SUAREZ, Liliana. Understanding the behavior of bank spreads in Latin America. **Journal of Development Economics**, v. 63, n. 1, p. 113–134, 2000. Disponível em: <<https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:deveco:v:63:y:2000:i:1:p:113-134>>. Citado 2 vez na página 35.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Citado 11 vezes nas páginas 8–12.

CMN. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 21 de dezembro de 2006, com base no disposto no art. 4º, incisos V, VI, VIII e XIII, da referida lei, com as modificações introduzidas pelo Decreto-lei 581, de 14 de maio de 1969, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 2006. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 7.

CMN. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 20 de outubro de 1976, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VI, VIII, XI e XII, da referida Lei, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 out. 1976. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 7.

_____. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 29 de julho de 1999, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VI e VIII, da referida Lei, e 29 da Lei no 4.728, de 14 de julho de 1965. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jul. 1999. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45083/Res_2624_v1_O.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 6.

_____. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do artigo 9º da Lei no 4.595, de 31.12.64, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada nesta data, tendo em vista o disposto no artigo 4º, inciso VIII, da mencionada Lei. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 set. 1988. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1988/pdf/res_1524_v8_P.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017. Citado 1 vez na página 8.

_____. Resolução no 2.099, de 17 de Agosto de 1994, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VIII, XI e XIII, da referida Lei no 4.595/64, na Lei no 4.728, de 14.07.65, no art. 20, § 1º, da Lei no 4.864, de 29.11.65, no art. 6º do Decreto - Lei no 759, de 12.08.69, na Lei no 6.099, de 12.09.74, com as alterações introduzidas pela Lei no 7.132, de 26.10.83, e no art. 7º do Decreto-Lei no 2.291, de 21.11.86. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 17 ago. 1994. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 6, 7.

COSTA, Ana Carla Abrão; NAKANE, Márcio I. Spread bancário no Brasil: dois esclarecimentos e duas constatações. **Tecnologia de Crédito**, 2004. Citado 2 vez na página 35.

DANTAS, José A. Determinantes do spread bancário ex post no mercado brasileiro. **REV. ADM. MACKENZIE**, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, v. 13, n. 4, p. 48–74, 2012. Citado 4 vezes nas páginas 37, 38.

DURIGAN JUNIOR, Carlos Alberto et al. Fatores macroeconômicos, indicadores industriais e o spread bancário no Brasil. **Revista de Ciências da Administração - RCA**, 2018. DOI: 10.5007/2175-8077.2018v20n51p26. Citado 5 vezes nas páginas 36, 37.

FIPECAFI. **ESTUDO SOBRE A APURAÇÃO DO SPREAD DA INDÚSTRIA BANCÁRIA**. [S.l.], 2005. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf>>. Citado 2 vezes nas páginas 34, 38.

HO, Thomas S. Y.; SAUNDERS, Anthony. The Determinants of Bank Interest Margins: Theory and Empirical Evidence. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 16, n. 4, p. 581–600, 1981. Disponível em:

<https://EconPapers.repec.org/RePEc:cup:jfinqa:v:16:y:1981:i:04:p:581-600_00>.

Citado 1 vez na página 36.

IMF, WORLD BANK; **Financial sector Assessment: a handbook**. Washington DCo: The World Bank, 2005. Disponível em: <<http://documents1.worldbank.org/curated/en/306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf>>. Citado 1 vez na página 34.

JOSÉ LUÍS DA COSTA OREIRO, Luiz Fernando de Paulo. DETERMINANTES MACROECONÔMICOS DO SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL: TEORIA E EVIDÊNCIA RECENTE. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 4, p. 609–634, 2006. Citado 1 vez na página 36.

KLEIN, Michael A. A Theory of the Banking Firm. **Journal of Money, Credit and Banking**, Ohio State University Press, v. 3, n. 2, p. 205–218, mai. 1971. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1991279>>. Citado 2 vezes nas páginas 10, 36.

LEAL, Rodrigo Mendes. **Estrutura e determinantes do spread bancário no Brasil: uma resenha comparativa da literatura empírica**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. Citado 6 vezes nas páginas 12, 35, 38.

LEVINE, Ross. Financial Development and Economic Growth: Views and Agenda. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 35, n. 2, p. 688–726, 1997. ISSN 00220515. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2729790>>. Citado 1 vez na página 12.

MAGALHÃES-TIMOTIO, João G. RELAÇÃO ENTRE INDICADORES CONTÁBEIS E O SPREAD EX-POST DOS BANCOS BRASILEIROS. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 9, n. 2, p. 31–44, 2018. Citado 2 vez na página 38.

MATOS, Orlando Carneiro de. Inter-relações entre Desenvolvimento Financeiro, Exportações e Crescimento Econômico: Análise da Experiência Brasileira. In: NOTAS Técnicas do Banco Central do Brasil. Brasília: BCB, 2003. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/2003nt40Inter-relentreDesenvFinanp.pdf>>. Citado 1 vez na página 12.

REFERÊNCIAS

ASH DEMIRGÜÇ-KUNT, Harry Huizinga. Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence. **The World Bank Economic Review**, v. 13, p. 379–408, 1 mai. 1999. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.194.3108&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 8 set. 2020. Citado 3 vezes nas páginas 35, 36.

BRASIL. Autoriza o Poder Executivo a constituir a empresa pública Caixa Econômica Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0759.htm>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 7, 8.

_____. Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vez na página 6.

_____. Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 set. 2020. Citado 1 vez na página 8.

BRASIL, Banco Central do. **Juros e Spread Bancário no Brasil**. Brasília, 2000. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurosread112000.pdf>>. Citado 3 vezes nas páginas 33, 35.

BROCK, Philip L.; ROJAS SUAREZ, Liliana. Understanding the behavior of bank spreads in Latin America. **Journal of Development Economics**, v. 63, n. 1, p. 113–134, 2000. Disponível em: <<https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:deveco:v:63:y:2000:i:1:p:113-134>>. Citado 2 vez na página 35.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Citado 11 vezes nas páginas 8–12.

CMN. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 21 de dezembro de 2006, com base no disposto no art. 4º, incisos V, VI, VIII e XIII, da referida lei, com as modificações introduzidas pelo Decreto-lei 581, de 14 de maio de 1969, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 2006. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 7.

CMN. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 20 de outubro de 1976, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VI, VIII, XI e XII, da referida Lei, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 out. 1976. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 7.

_____. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do art. 9º da Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada em 29 de julho de 1999, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VI e VIII, da referida Lei, e 29 da Lei no 4.728, de 14 de julho de 1965. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jul. 1999. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45083/Res_2624_v1_O.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página 6.

_____. O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do artigo 9º da Lei no 4.595, de 31.12.64, torna público que o CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, em sessão realizada nesta data, tendo em vista o disposto no artigo 4º, inciso VIII, da mencionada Lei. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 set. 1988. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1988/pdf/res_1524_v8_P.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017. Citado 1 vez na página 8.

_____. Resolução no 2.099, de 17 de Agosto de 1994, tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos VIII, XI e XIII, da referida Lei no 4.595/64, na Lei no 4.728, de 14.07.65, no art. 20, § 1º, da Lei no 4.864, de 29.11.65, no art. 6º do Decreto - Lei no 759, de 12.08.69, na Lei no 6.099, de 12.09.74, com as alterações introduzidas pela Lei no 7.132, de 26.10.83, e no art. 7º do Decreto-Lei no 2.291, de 21.11.86. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 17 ago. 1994. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 6, 7.

COSTA, Ana Carla Abrão; NAKANE, Márcio I. Spread bancário no Brasil: dois esclarecimentos e duas constatações. **Tecnologia de Crédito**, 2004. Citado 2 vez na página 35.

DANTAS, José A. Determinantes do spread bancário ex post no mercado brasileiro. **REV. ADM. MACKENZIE**, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, v. 13, n. 4, p. 48–74, 2012. Citado 4 vezes nas páginas 37, 38.

DURIGAN JUNIOR, Carlos Alberto et al. Fatores macroeconômicos, indicadores industriais e o spread bancário no Brasil. **Revista de Ciências da Administração - RCA**, 2018. DOI: 10.5007/2175-8077.2018v20n51p26. Citado 5 vezes nas páginas 36, 37.

FIPECAFI. **ESTUDO SOBRE A APURAÇÃO DO SPREAD DA INDÚSTRIA BANCÁRIA**. [S.l.], 2005. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf>>. Citado 2 vezes nas páginas 34, 38.

HO, Thomas S. Y.; SAUNDERS, Anthony. The Determinants of Bank Interest Margins: Theory and Empirical Evidence. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 16, n. 4, p. 581–600, 1981. Disponível em:

<https://EconPapers.repec.org/RePEc:cup:jfinqa:v:16:y:1981:i:04:p:581-600_00>.

Citado 1 vez na página 36.

IMF, WORLD BANK; **Financial sector Assessment: a handbook**. Washington DCo: The World Bank, 2005. Disponível em: <<http://documents1.worldbank.org/curated/en/306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf>>. Citado 1 vez na página 34.

JOSÉ LUÍS DA COSTA OREIRO, Luiz Fernando de Paulo. DETERMINANTES MACROECONÔMICOS DO SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL: TEORIA E EVIDÊNCIA RECENTE. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 4, p. 609–634, 2006. Citado 1 vez na página 36.

KLEIN, Michael A. A Theory of the Banking Firm. **Journal of Money, Credit and Banking**, Ohio State University Press, v. 3, n. 2, p. 205–218, mai. 1971. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1991279>>. Citado 2 vezes nas páginas 10, 36.

LEAL, Rodrigo Mendes. **Estrutura e determinantes do spread bancário no Brasil: uma resenha comparativa da literatura empírica**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. Citado 6 vezes nas páginas 12, 35, 38.

LEVINE, Ross. Financial Development and Economic Growth: Views and Agenda. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 35, n. 2, p. 688–726, 1997. ISSN 00220515. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2729790>>. Citado 1 vez na página 12.

MAGALHÃES-TIMOTIO, João G. RELAÇÃO ENTRE INDICADORES CONTÁBEIS E O SPREAD EX-POST DOS BANCOS BRASILEIROS. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 9, n. 2, p. 31–44, 2018. Citado 2 vez na página 38.

MATOS, Orlando Carneiro de. Inter-relações entre Desenvolvimento Financeiro, Exportações e Crescimento Econômico: Análise da Experiência Brasileira. In: NOTAS Técnicas do Banco Central do Brasil. Brasília: BCB, 2003. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/2003nt40Inter-relentreDesenvFinanp.pdf>>. Citado 1 vez na página 12.